

EDITORIAL

As mudanças climáticas globais, especialmente os impactos econômicos dela decorrentes, continuam a pautar a agenda política global. Reunidos em Paris na COP-21 no início de dezembro de 2015 cerca de 200 representantes de países de todo o mundo assinaram um importante acordo visando a redução da emissão dos gases de efeito estufa. O documento constitui-se num marco histórico das tentativas de arrefecimento do aquecimento climático vislumbrado pelo IPCC – International Panel on Climate Change, com a perspectiva de que os cenários futuros dos climas do planeta sejam menos catastróficos que os anunciados pelo mesmo painel.

Medidas técnicas de redução de emissão de gases de aquecimento são conhecidas de longa data, mas não logram nenhum êxito se não aplicadas de forma generalizada no planeta, aspecto que depende essencialmente de questões relacionadas a políticas de desenvolvimento regional, nacional e internacional. Certos de que a pobreza e a concentração de renda intensificaram-se como jamais visto na história da humanidade, resta a questão fundamental: Como promover desenvolvimento sem reduzir a pobreza e com menor emissão de gases de efeito-estufa? Esta questão, cerne dos debates acerca do futuro do planeta, resta ainda sem resposta, embora esteja claro que a construção de uma outra lógica de desenvolvimento econômico e social tenha que ser urgentemente pensada e colocada em prática.

Antes mesmo de tais mudanças estruturais parece mesmo fundamental observar algumas questões prementes que afligem os homens no momento atual, algumas delas intrinsecamente relacionadas ao clima. A formação e desenvolvimento de um El Niño com intensidade e impactos históricos, atualmente em atuação no planeta, tem se manifestado de maneira excepcional sobre todo o Brasil, com destaque para o excesso de chuvas na região Sul e de secas nas regiões Norte e Nordeste. Mesmo estando ainda no mês de dezembro de 2015, e já atestando tais impactos, a previsão meteorológica do CEPETC-INPE não é nada animadora, posto que tais características tendem a se agravar até meados de março e abril de 2016. Neste contexto toma destaque a vulnerabilidade das populações de baixa renda, mais vitimadas que são por estas excepcionalidades climáticas; releva-se, assim, a máxima que afirma que independentemente das mudanças climáticas, é preciso que a humanidade construa uma condição de maior equidade econômica e social, sem o quê não será possível atuar antecipadamente na prevenção dos riscos e impactos dos eventos extremos de ordem climática.

Este número 17 da RBClimate traz a público um conjunto de estudos que oferecem interessantes contribuições para as abordagens e questionamentos acima colocados. Dos dezessete artigos aqui publicados a maioria trata de aspectos relacionados à umidade atmosférica, sendo a maioria destes atinentes à pluviosidade e alguns à evapotranspiração; quatro deles voltam-se à abordagem de condições térmicas, outros quatro aos climas propriamente ditos e apenas um a teleconexões, aspecto que evidencia a escala de análise no âmbito da circulação zonal, hemisférica e global.

O conjunto de artigos trata tanto de aspectos teórico e metodológicos da climatologia quanto traz exemplos de aplicações em todas as regiões brasileiras. Os três primeiros textos caracterizam-se como reflexões fortemente relacionadas aos aspectos teóricos e metodológicos dos estudos climáticos; os demais tratam de temáticas relativas aos climas da Amazônia, da pluviosidade e desertificação em parte do Nordeste brasileiro, dos climas do Pantanal (região Centro-Oeste), das chuvas e inundações associadas registradas ao longo da costa sudeste e sul do país, etc. Uma nota de pesquisa completa o conjunto de textos, também ela relacionada ao campo térmico da climatologia, desta feita voltada a abordagem de parte do litoral e do semiárido brasileiro.

Este número 17 da RBClimate marca também um momento importante da revista, posto que doravante ela passa a ser registrada por dois indexadores importantes,

quais sejam o Journals4Free e o Sumários.org, evidenciando a alargamento do reconhecimento de nosso periódico. Nossa expectativa é de aumentar o número de indexadores já no próximo número, para tanto estamos atentos às normas de instituições internacionais balizadas no campo da divulgação científica de qualidade, especialmente aquelas afeitas ao campo do conhecimento da atmosfera e dos climas.

Para dar maior robustez à revista a equipe de editores mantém a política de ampliação do quadro de pareceristas, algo que já pode ser observado neste número. O considerável aumento de contribuições submetidas à RBCLima ultimamente fez com que o trabalho de avaliação mais que dobrasse, fato que indica tanto a necessidade de ampliação do quadro de pareceristas quanto melhoria na performance da revista. Ela se confirma, assim, como um dos principais veículos nacionais de veiculação do conhecimento climatológico; nossa perspectiva é que este reconhecimento torne-se ainda mais amplo e democratizado; para tanto a crítica construtiva da comunidade é fator primordial visando as melhorias auguradas.

Curitiba, Dezembro de 2015.

Francisco Mendonça.
Editor.

Editorial

Global climate change, particularly the economic impacts arising from it, continue to guide the global political agenda. Meeting in Paris at COP-21 in early December 2015 about 200 representatives from countries around the world signed an important agreement aimed at reducing the emission of greenhouse gases. The document constitutes a landmark in the global warming cooling attempts envisioned by the IPCC - International Panel on Climate Change, with the prospect that future climate scenarios of the planet are less catastrophic than those announced by the same panel.

Measures warming gases emission reduction techniques are long-known, but do not achieve any success is not applied across the board on the planet, an aspect that depends primarily on issues related to regional, national and international development policies. Convinced that poverty and income concentration intensified as never before seen in human history, there remains the fundamental question: How to promote growth without reducing poverty and lower emissions of greenhouse gases? This question, central to the debate about the future of the planet, remains unanswered, although it is clear that the construction of another economic and social development logic has to be urgently considered and put into practice.

Even before such structural changes even seem essential to observe some pressing issues afflicting men at the moment, some of them intrinsically related to the weather. The formation and development of an El Niño with intensity and historical impacts, currently in operation in the world, has manifested itself in an hasty manner over the entire Brazil, highlighting the excessive rainfall in the South and dry in the North and Northeast. Even still standing in December 2015 and already attesting such impacts, the weather forecast CEPETC-INPE is not bleak, since such characteristics tend to worsen until the middle of March and April 2016. In this connection takes the highlight vulnerability of low-income populations, who are most victimized by these climate exceptionalities; falls is thus the maxim that states that regardless of climate change, we need humanity to build a condition of greater economic and social equality, without which we can not act in advance to prevent the risks and impacts of extreme excepcionalities of climate.

This number 17 of RBCLima brings the public a set of studies that offer interesting contributions to the approaches and questions posed above. Of the seventeen articles published here comes to most aspects related to atmospheric moisture, most of these relating to rainfall and evapotranspiration to some; four of them return to the approach of thermal conditions, another four to climates types and only one to teleconnections, aspect which shows the analysis of scale within the zonal, hemispheric and global circulations.

The set of articles deals with both theoretical and methodological aspects of climatology as provides examples of applications in all regions of Brazil. The first three texts are related to theoretical reflections and methodological aspects of climate studies; others deal with themes related to the climates of the Amazonia, rainfall and desertification in the Brazilian Northeast, the climates of the Pantanal (the Midwest), the associated rains and flooding reported along the southeastern coast and south of the country, etc. A research note completes the set of texts, also related to the thermal field of climatology, this time facing the approach of part of the coast and the Brazilian semiarid region.

This number 17 of RBCLima also marks an important moment of the journal, since now it happens to be recorded by two important indexes, namely the Journals4Free and Sumários.org, showing the extension of the recognition of our journal. We expect to increase the number of indexes already in the next issue, for both are aware of the standards buoyed international institutions in the field of science communication quality, especially those related to the field of knowledge of the atmosphere and climate.

To give greater strength to the editors of the magazine staff keeps the expansion policy of the referees board, something that can already be observed in this issue. The considerable increase in contributions submitted to RBCLima lately has made the assessment work more than doubled, which indicates both the need for expansion of peer framework as improvement in the journal's performance. It thus confirms one of the main national vehicle conveying the climatological knowledge; our perspective is that this recognition becomes even wider and more democratic; for both constructive criticism of the community is a key factor targeting the goal improvements.

Curitiba/Brazil, December 2015.

Francisco Mendonça.
Editor.